Helena Câmara

FERNANDO CÂMARA(*)

Em 1952, encerrei as minhas atividades como servidor do antigo Posto Agro-Pecuário, em Quixeramobim, e, vindo tentar a vida nesta Capital, ingressei na empresa industrial Fortaleza Refrigerantes S/A, responsável pela sua tesouraria.

Tal como já havia acontecido antes com o meu irmão José Waldo, fui acolhido maravilhosamente no lar dos boníssimos primos, José Leal e Naíde Câmara Lima Verde Leal. Ainda hoje, sempre repito, não sei o que seria de nós se não fosse a hospitalidade deste benquisto casal e, igualmente, a das inesquecíveis primas Câmara Tavares, as quais, também, receberam de braços abertos outros irmãos nossos em sua residência em Fortaleza, pois meu pai, com uma numerosa prole constituída de 14 filhos para educar, não tinha condições financeiras de pagar um internato para todos nós.

É uma gratidão que a família Saraiva Câmara tem para com estes estimados parentes, pessoas de recursos limitados, mas de uma generosidade sem par quando se tratava de ajudar-nos a vencer na vida.

Alguns anos depois, com a vinda de meus irmãos José Homero e Antônio de Pádua para exercerem suas atividades nesta cidade, tive a idéia de alugar uma casa, onde reuniria a irmandade toda, o que facilitaria mais ainda a nossa vida.

Ninguém "tinha coragem" de falar com Papai sobre o assunto; e eu, que sempre fui afoito, ainda hoje considerado uma figura polêmica em nossa família, tomei esta iniciativa.

Ele foi taxativo: "Não tenho condições de manter duas casas, uma aqui em Quixeramobim e outra em Fortaleza". Ao que lhe respondi: "Queremos apenas a sua permissão pois as despesas

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

serão por nossa conta". Mamãe também advogou a nossa pretensão e ele acabou aquiescendo.

Assim, consegui uma modesta casa na Avenida Monsenhor Tabosa nº 324, pertencente ao saudoso empresário José Maria Philomeno Gomes, meu diretor na fábrica de Coca-Cola, com o aluguel mensal de novecentos e cinqüenta cruzeiros, e no dia 10 de agosto de 1954 fixamos ali nossa residência.

O mano Padre Miguel Fenelon Câmara Filho, hoje com as honras episcopais, que deixara o paroquiato em Guanacés, no município de Cascavel, para integrar o corpo docente do antigo Seminário da Prainha, trouxe para nós a sua cozinheira, D. Vita, que assumiu a direção da cozinha e estranhava sempre a falta de uma dona de casa para enfrentar os problemas domésticos.

Foi quando nosso irmão José Aurélio, na época Secretário de Polícia e Segurança Pública, teve a feliz idéia de conseguir a transferência de nossa irmã Helena, professora do Grupo Escolar Dr. Assis Bezerra em nossa cidade natal, para exercer o seu magistério em nossa Capital, vindo ela a assumir de fato a administração do lar.

Com toda a sua boa vontade e abnegação, dedicou-se de corpo e alma à nova missão, a ponto de meu saudoso irmão Manuel Fenelon, ao retornar das férias para a Academia Militar das Agulhas Negras, onde estudava para seguir a carreira militar, escrever-lhe para manifestar a sua gratidão pelas atenções recebidas, usando mais ou menos estas expressões: "É a você, Helena, a quem considero a *nossa segunda mãe*, que me dirijo em primeiro lugar, para agradecer tudo o que fez por mim durante os dias que passei em nossa casa de Fortaleza".

Daí para frente, todos nós, seus irmãos, passamos também a considerá-la assim, e quando meus pais fixaram residência em Fortaleza, após a aposentadoria de Papai do cargo de tabelião público, em 1962, ela continuou no desempenho desta missão, pois Mamãe, já cansada com o peso dos anos e com problemas de saúde, não tinha condições de enfrentar a luta doméstica. Nesta altura, já havíamos adquirido uma nova residência, onde ela juntamente com Maria Olindina, a Didi, além da respon-

sabilidade do lar, davam toda assistência aos nossos sempre lembrados pais até eles partirem para a vida eterna. Depois, com a morte de Didi, que apesar de seu precário estado de saúde muito lhe ajudava, ela ficou sozinha na luta de casa.

Para Deus ela já havia cumprido a sua missão terrena de maneira admirável. Depois de um longo calvário de sofrimentos, Ele a levou para sua Glória, justamente na virada do ano, quando ela passou, também, deste mundo para a vida eterna.

Agora, na Mansão Celestial, em companhia de nossos sempre lembrados pais e manos falecidos, Helena vai dirigir outro lar, onde não enfrentará problemas ou adversidades, mas encontrará sempre paz, amor e a felicidade eterna junto a Deus-Pai e a Virgem Maria e certamente estará aguardando a ida de seus outros dez irmãos, que ainda cumprem a sua missão terrena neste mundo tão digno de melhor sorte!

(Transcrição do Jornal o POVO – 26/01/2003)